

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). *Novos temas em História da Educação Brasileira: Instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDEPU, 2002.

AQUINO, R. Políticas Educacionais pós-fusão: a gênese do CEE/RJ (1975-1979). In: Vasconcelos, M.C.; Faria, L. (Org.). *Histórias de Pesquisa na Educação: Pesquisas na História da Educação*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2010, v. 1, p. 171-198.

DUBAR, C. Para uma teoria sociológica da identidade. In: DUBAR, C. *A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais*. Porto (Portugal): Porto Editora, 1997.

DINIZ, E. *Voto e máquina política: patronagem e clientelismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

DUBAR, C. Para uma teoria sociológica da identidade. In: DUBAR, C. *A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais*. Porto (Portugal): Porto Editora, 1997.

CORRÊA, Magalhães. *O Sertão Carioca*. Rio de Janeiro, 1936.

CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro, Difel. 1986.

DÁVILA, Jerry. *Diploma de brancura: política social e racial no Brasil (1917-1945)*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de [et al.]. “A legislação como fonte para a História da Educação”. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes Faria de [et al.]. *Educação, modernidade e civilização*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FARIA, Lia. C. M.. *Chaguismo e Brizolismo: territorialidades políticas da escola fluminense*. 01. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

FÁVERO, M. de Lourdes de A.; BRITTO, Jader de M. (org.). *Dicionário dos educadores no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Brasília: INEP, 2002.

FERREIRA, Rodolfo dos Santos. *Entre o sagrado e o profano: o lugar social do professor da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994. Dissertação de Mestrado.

HOCHMAN, Gilberto. *A era do saneamento: as bases da política de Saúde Pública no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1998.

LAWN, Martin. Os professores e a fabricação de identidades. In: NÓVOA, A.; SCHRIEWER, J. *A difusão mundial da escola*. Lisboa: EDUCA, 2000, p. 69-84.

LELIS, Isabel Alice Oswald Monteiro. 1989. *A formação da professora primária: da denúncia ao anúncio*. São Paulo: Cortez/Autores Associados.

MAGALHÃES, J. Fernandes, Rogério; Magalhães, Justino (Orgs.). *Para a História do Ensino Liceal em Portugal*. Braga: Universidade do Minho, 1999.

_____. *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco (2004). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/5924>

MOTTA, Marly Silva da. Frente e verso da política carioca: o Lacerdismo e o Chaguismo. *Estudos Históricos - Cultura Política*, Rio de Janeiro, v.13, nº 24, p.351-376, 1999.

_____. *Rio de Janeiro: de cidade-capital a estado da Guanabara*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

_____. *A construção de um estado: a fusão em debate*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2001.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo – Rio de Janeiro, EPU – Fundação Nacional de Material Escolar, 2ª edição, 1976

NEVES, Margarida. Brasil, acertai os vossos ponteiros. In: Museu de Astronomia e Ciências Afins. (Org.). *Brasil, acertai os vossos ponteiros*. RIO DE JANEIRO: MAST, 1992, p. 35-43.

NÓVOA, Antonio. Para uma análise das instituições escolares. In: NÓVOA, Antonio (coordenador) *As organizações escolares em análise*. Tradução de: HESPANHA Cândida. ISABEL. Maria. PEREIRA. Castro. TAVARES. José Antônio Sousa. Lisboa. Publicações Dom Quixote: 1999.

PORTELLI, Alessandro. Memória e diálogo: desafios da história oral para a ideologia do século XXI. In: ALBERTI, Verena. FERNANDES, Tânia, and FERREIRA, Marieta., orgs. *História oral: desafios para o século XXI [online]*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p.

REIS, José. Carlos. Da História Global à História em Migalhas: o que se ganha, o que se perde? In: Silvia Petersen. (Org.). *Questões de teoria e metodologia da História*. Porto Alegre: UFRS, 2000, v. 1, p. 195-227.

SANTOS, Leonardo Soares dos. *Um Sertão entre muitas certezas: a luta pela terra na zona rural da cidade do Rio de Janeiro: 1945-1964*. Dissertação. Niterói: UFF, em História, 2005.

SARMENTO, Carlos Eduardo. *A morte e a morte de Chagas Freitas: a (des) construção de uma imagem pública: trajetória individual e reelaboração memorialística*. Rio de Janeiro, CPDOC, 1999.

SAVIANI, Dermeval. 1982. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez Editora / Autores Associados.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H.M.B.; COSTA, V.M.R. *Tempos de Capanema*. 2. Ed. São Paulo: Paz e Terra; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

SILVA, Rita de Cássia. *Novas tendências do sindicalismo brasileiro: a Formação do sindicato estadual dos profissionais de educação (SEPE – regional V) no período de 1979-1990*. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Dissertação.

SILVA, Rose Neubauer da et al. 1991. *Formação de professores no Brasil: um estudo analítico e bibliográfico*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; REDUC.

TANURI, Leonor Maria. 2000. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, nº 14, mai/jun/jul/ago, pp. 61-88.

_____. 1979. *O ensino normal no Estado de São Paulo 1890 a 1930*. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo.

WARDE, Mirian Jorge. 1986. A formação do magistério e outras questões. In: MELLO, Guiomar N. at al. *Educação e transição democrática*. 4ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, pp. 73-91.

_____. 1977. *Educação e Estrutura Social: a profissionalização em questão*. São Paulo: Cortez & Moraes.

ANEXOS

Anexo 1

Histórico do Instituto de Educação Sarah Kubitschek



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE 2.º GRAU
CRECT/RJ — NCECT/08

Instituto de Educação Sarah Kubitschek

HISTÓRICO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SARAH KUBITSCHEK

O atual Instituto de Educação Sarah Kubitschek foi criado pela Lei nº 906, de 17/12/1957, com a denominação de Escola Normal Sarah Kubitschek, e instalada provisoriamente em dependências da Escola Venezuela, em Campo Grande, pela Resolução nº 03, publicada no Diário Municipal de 29/01/1959. Posteriormente, ou seja, em 1960, mudou-se para outras instalações, ainda provisórias, à Rua Augusto de Vasconcelos - nº 212 - em Campo Grande e aos 07/08/1970 veio a ocupar a sede própria, sito à Av. Manoel Caldeira de Alvaranga - nº 1203, onde atualmente está instalado o 1º Grau desta unidade.

A partir de março de 1973, passou a denominar-se Colégio Estadual Sarah Kubitschek e a funcionar com os seguintes cursos: Formação de Professores de 1º Grau (já existente) e 1º Grau (antigo ginasial).

Pelo Decreto E nº 7384, de 30 de setembro de 1974, o Governador do Estado da Guanabara, Dr. Antonio de Padua Chagas Freitas, reestruturou o Colégio Estadual Sarah Kubitschek, transformando-o em Instituto de Educação de Campo Grande pela Lei nº 303, de 14/01/63, compreendendo as unidades:

- _ Colégio Estadual Sarah Kubitschek - atual Curso de Formação para o Magistério
- _ Escola Professora Deolinda Caldeira - atual 1º Grau
- _ Jardim de Infância Professor Waldemar Marques Pires - atual



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE 2.º GRAU
CRECT/RJ — NCECT/08

Instituto de Educação Sarah Kubitschek

al Pré-Escolar

_ Ginásio de Esportes Prof. Helton Veloso

Pelo Anexo ao Decreto 2027, de 10/08/1978, o Governador do Estado do Rio de Janeiro, Almirante Floriano Faria Lima, transformou o Instituto de Educação de Campo Grande em Instituto de Educação Sarah Kubitschek, considerando as Unidades anteriormente citadas como Unidades Absorvidas.

Já deram a sua contribuição ao processo pedagógico desta Unidade, exercendo a função de Diretor, os seguintes professores:

- _ Niel Aquino Casses
- _ Sol Garson Passi
- _ José Bezerra de Norões Filho
- _ Celso Jacobina
- _ Daisy Azeredo de Alvarenga Menezes
- _ Elias Nunes Frazão.

A partir de 15/03/79, reassumiu a Direção deste Instituto a Professora Daisy Azeredo de Alvarenga Menezes, que cumulativamente, exerce a Direção do Núcleo Comunitário de Educação, Cultura e Trabalho, NCECT-08, órgão integrante do Centro Regional de Educação, Cultura e Trabalho do Rio de Janeiro. Tal injunção, derivada da Resolução nº 101/78, da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, reestruturou a dinâmica de Direção, haja visto ser o NCECT-08 um complexo que compreende:

- _ Instituto de Educação Sarah Kubitschek - Unidade Experimental



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE 2.º GRAU
CRECT/RJ — NCECT/08

Instituto de Educação Sarah Kubitschek

- _ Colégio Estadual Raja Gabaglia - Unidade Satélite
- _ Colégio Estadual Freire Allemão - Unidade Satélite
- _ Colégio Estadual Barão do Rio Branco - Unidade Satélite
- _ Rede Supletiva - Compreendendo 40 Escolas Supletivas (Cam
po Grande e Santa Cruz).

Anexo 2

Lei 906/57

LEI N.º 906 — DE 16 DE AGOSTO DE 1957

Determina a distribuição de lotes gratuitos nos favelados, soluciona o problema das favelas, e dá outras providências.

O Prefeito do Distrito Federal:
Faço saber que a Câmara dos Vereadores decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º A Prefeitura do Distrito Federal fará um levantamento... (vetado) de todos os terrenos onde se encontram instaladas as favelas existentes no Distrito Federal, esclarecendo a exata situação jurídica dos mesmos, a fim de determinar quais os que são de propriedade municipal e federal e quais os que pertencem a particulares... (vetado).

Parágrafo único. O prazo para cumprimento do disposto neste artigo é de 90 (noventa) dias... (vetado).

Art. 2.º Vetado.

Parágrafo único. Vetado.

Art. 3.º A Prefeitura fará... (vetado) a urbanização das zonas faveladas, dotando os moradores de água, iluminação e esgoto, com o fim de transformá-los em núcleos residenciais proletários.

Art. 4.º A Prefeitura do Distrito Federal, pelo seu Departamento de Habitação Popular, adotará um plano de construções proletárias para atender aos favelados que não possam construir suas casas próprias... (vetado).

Art. 5.º Em cada um desses Conjuntos Proletários com mais de 5.000 habitantes, a Prefeitura instalará... (vetado) pela verba própria, uma escola primária para a sua população infantil.

Parágrafo único. Juntamente com a escola prevista no artigo 5.º desta lei, a Prefeitura construirá um Pavilhão especial onde funcionará uma creche para proteção eventual ao filho do trabalhador.

Art. 6.º Vetado.

Art. 7.º O Governo do Distrito Federal tomará a iniciativa de promover uma reunião, nesta Capital, anualmente, dos Governadores dos Estados donde partem maiores quotas de imigrantes rurais para o Rio, a fim de se estudar e pôr em prática um vasto plano de assistência aos trabalhadores rurais, fixando o homem do campo à terra.

Art. 8.º A Prefeitura do Distrito Federal, pelo seu procurador geral, manterá permanente entendimento com o Ministro da Justiça, a fim de que essa autoridade expeda circulares aos Secretários de Segurança dos Estados e estes aos Delegados Municipais, no sentido de exercerem severa vigilância contra os aliciadores de trabalhadores dos campos, processando-os criminalmente, nos termos dos artigos 206 e 207 do Código Penal e demais legislação em vigor, evitando assim o trânsito dos já famosos "paus de araras", que deverão ser também controlados nas barreiras rodoviárias.

Art. 9.º Vetado.

Parágrafo único. Vetado.

Art. 10 Fica criada, em Campo Grande, uma Escola Normal, com a mesma finalidade e organização do Instituto de Educação e da Escola Normal Carmela Dutra devendo ser enquadrada, como as suas congêneres, nas bases da Lei Orgânica do Ensino Normal (Decreto-lei n.º 8.530 de 2 de janeiro de 1946).

Art. 11. A nova Escola será dirigida por um diretor subordinado à Secretaria Geral de Educação e Cultura, de nomeação do Prefeito... (vetado).

Art. 12. Os professores efetivos da Prefeitura, lotados no Instituto de Educação, na Escola Normal Carmela Dutra ou no Departamento Técnico-Profissional poderão ser designados para lecionar na Escola Normal de Campo Grande, a critério da Administração.

Art. 13. Todas as diplomadas pela nova Escola Normal terão de lecionar nos atuais 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º e 30.º Distritos Educacionais por espaço de tempo não inferior a 5 (cinco) anos.

Art. 14. Em época que será fixada pelo Secretário Geral de Educação e Cultura proceder-se-á ao exame de admissão ao primeiro ano na nova Escola, na forma da legislação em vigor... (vetado).

Art. 15. Ficam igualmente criadas mais duas Escolas Normais, sendo uma na zona sul e outra na zona suburbana da Leopoldina, devendo ser enquadradas como suas congêneres, nas bases da Lei Orgânica do Ensino Normal, com a direção subordinada à Secretaria Geral de Educação e Cultura, obedecendo ao mesmo regime.

Art. 16. Vetado.

Art. 17. Vetado.

Art. 18. Fica criado o Serviço de Internamento de Menores "SIM", subordinado à Secretaria Geral de Educação e Cultura, dirigido por um Chefe de Serviço, padrão CC-6, em comissão, tendo por finalidade promover a internação de menores em idade escolar correspondendo ao ensino primário, na forma que for determinada pelo regulamento baixado, observado o seguinte:

c) terão prioridade para internamento gratuito:

I — os órfãos de pai e mãe;

II — os órfãos de pai ou mãe, desde que o cônjuge sobrevivente esteja em estado de comprovada impossibilidade de manutenção da prole;

b) os menores internados até a presente data continuarão em gozo das vantagens e da situação que desfrutam.

Anexo 3

Discurso da Prof^a Dayse Alvarenga na inauguração do Instituto de Educação de Campo Grande (1974)

Exmos. Srs. Governador do Estado da Guanabara ①
 Sr. Antonio de Lúcia Chagas Freitas
 Exmo. Sr. Vice Governador do Estado da Guanabara
 Sr. Brasão Martins Pedro
 Exma. Sra.
 Sra. Kubitschek
 Exmo. Sr. Secretário de Estado de Educação
 Prof. Celso Kelly
 Exmos. Srs. Secretários de Estado
 Exmos. Srs. Parlamentares
 Exmos. Srs. Diretores de Divisão
 Exmos. Srs. Assessores Clípe
 Autoridades Cívicas, Militares e Eclesiásticas
 Senhoras e Senhores
 Prezados Professores
 Queridos Alunos

Com profunda alegria e indispensável preocupação, participamos desta solenidade na qual inauguramos o Instituto de Educação de Campo Grande já, agora, na qualidade de sua primeira Diretora.

Se é certo que a realidade não costuma dar tanto quanto a imaginação promete - na feliz expressão de Bercowski - os fatos e as circunstâncias que nos trouxeram a esta solenidade soblevam a mais famosa fantasia, dando-me, ainda, muito mais do que merecia esperar.

Não é menor a preocupação decorrente da magnitude das funções que assumimos e das responsabilidades que dela decorrem.

É, na sequência de sentimentos, a evocação saudosa de um passado não muito distante - o ansioso ingresso no majestoso e tradicional Instituto de Educação: os anos de preparação, a tolerância e dedicação dos mestres e, afinal,

O grande acontecimento da colação e a emoção inusitada da primeira aula, no ardo da adolescência e da vocação iniciada e, por mais que sonlásemos, a nossa fantasia era marcada pelos limites de uma pequena escola, a fonte da qual pretendíamos adotar todas as idéias que germinavam no nosso idealismo, desejosas de encontrar o terreno adequado para seguir o curso natural da fundação.

O que o sonho não ousou, as circunstâncias louveram por bem transformar em realidade na confiança mais fundada por nossa Sccia. de Governador, eleição ditada menos pelos méritos ou títulos meus, por demais modestos, para tão grandioso empreendimento, mais, e, principalmente, pela minha dedicação e vontade indomável de ver concretizado este moderno "Centro de Cultura" idealizado de um amigo da Comunidade, aqui representado pelo seu irmão Prof. Daniel Silva.

Bela obra gigantesca, réplica moderna do tradicional Instituto de Educação, pioneira em nossa região, permitin-nos, assim, a par da honraria, mais uma etapa expressa no sentido da realização profissional.

O complexo de atividades a ser aqui desenvolvido abrange: O Colégio Estadual Sarah Kubitzeck subdividido em Curso de Formação para o Magistério e Estudos Adicionais; o Jardim de Infância Prof. Waldemar Marques Reis; a Escola Neolinda Caldeira e o Ginásio de Esportes Helton Beloso Filho.

Em Sarah Kubitzeck, identificamos a inspiradora do Curso Normal, nesta localidade. Bulto exemplar de mulher brasileira que merece de todos nós maior respeito e Admiração.

Em Waldemar Marques Reis, uma existência a serviço da Educação. Professor, Diretor de Escola e Chefe de Distrito. Durante cerca de quarenta anos participou ativamente do processo de desenvolvimento da Educação do Estado e, particularmente, desta Zona.

Neolinda Caldeira - a imagem veneranda da educadora por vocação, numa época em que educar

significava desbravar, vencer grandes distâncias em precários meios de locomoção andando não a pé, lutar contra a incompreensão de um estágio rudimentar. Não obstante essa grandiosa imagem dessa figura ilustre, admirada e respeitada na Comunidade, não obstante, repito, a contingência de uma injustiça irreparável, pois, para mim, nada do que foi dito a seu respeito é mais importante do que a sogra querida, a mãe entumada e a bondosa avó.

É, por derradeiro, Helton Beloso Filho, herdeiro da mais legítima e autêntica realização no campo do ensino nesta região; fruto da iniciativa privada, demonstração incontestável de que as atividades de elevado conteúdo social, quando bem conduzidas, não são incompatíveis com a iniciativa ~~particular~~ pública, muito pelo contrário. Era o vibrante continuador da obra portentosa de seu extraordinário pai, Helton Beloso a quem ao elogie da palavra fácil, o testemunho eloquente de quem lhe confiou a educação dos filhos desde os primeiros passos até o momento presente.

Se pela vontade divina, a educação da primeira homenageada, não mais contarmos com as suas pessoais físicas, as suas lembranças jamais furecrão em nossos corações.

É, assim, como naquele bondoso paião da Igreja de São José do Monte que Colho rito e mortaliza num Conto de Natal, que, mesmo depois de morto, por muito amar os seus paroquianos e a sua Igreja, era visto a rezar e a velar por ambos, assim, também os nossos homenageados não de zelar por esta obra e velar por todos nós.

Finalmente, cumpre realçar o significado da obra para a região na órbita do Estado e porque não dizer da Nação.

Todo entendimento é como a célula do organismo que se renova e gera inúmeras outras:

se sadia: fortifica e engrandece;
se doente: enfraquece, debilita e destrói.

Esta é a célula generosa que irá gerar milhões ⁽⁴⁾ de outras, desenvolvendo a região, fortalecendo o Estado e engrandecendo, afinal, a Nação Brasileira no concerto dos países desenvolvidos.

Por outro lado, para a nossa região, a obra significa a redenção do esquecimento das administrações anteriores:

Sobretudo, o atual governo, numa demonstração de acurado espírito público, voltou-se decididamente para este empreendimento. Claro que uma obra deste porte resulta de um trabalho de equipe, no entanto, no caso particular, mister destacar a ação específica de V. Exa. Sr. Governador Clagas Freitas.

V. Exa., qual pai extenuado, observou atentamente os primeiros passos da filha diletta, sorriu de suas fraquezas, orientou a sua formação e participou do seu sucesso.

V. Exa., registrou-se a bem da verdade, malgrado a multiplicidade de seus encargos, desde a fase inicial acompanhou pari passu o desenvolvimento da obra emprestando-lhe mais que o apoio, a observação direta e permanente, dando-nos, com o seu exemplo, forças e estímulos para superarmos as dificuldades e não ceder à exiguidade das verbas em face da superação das estimativas.

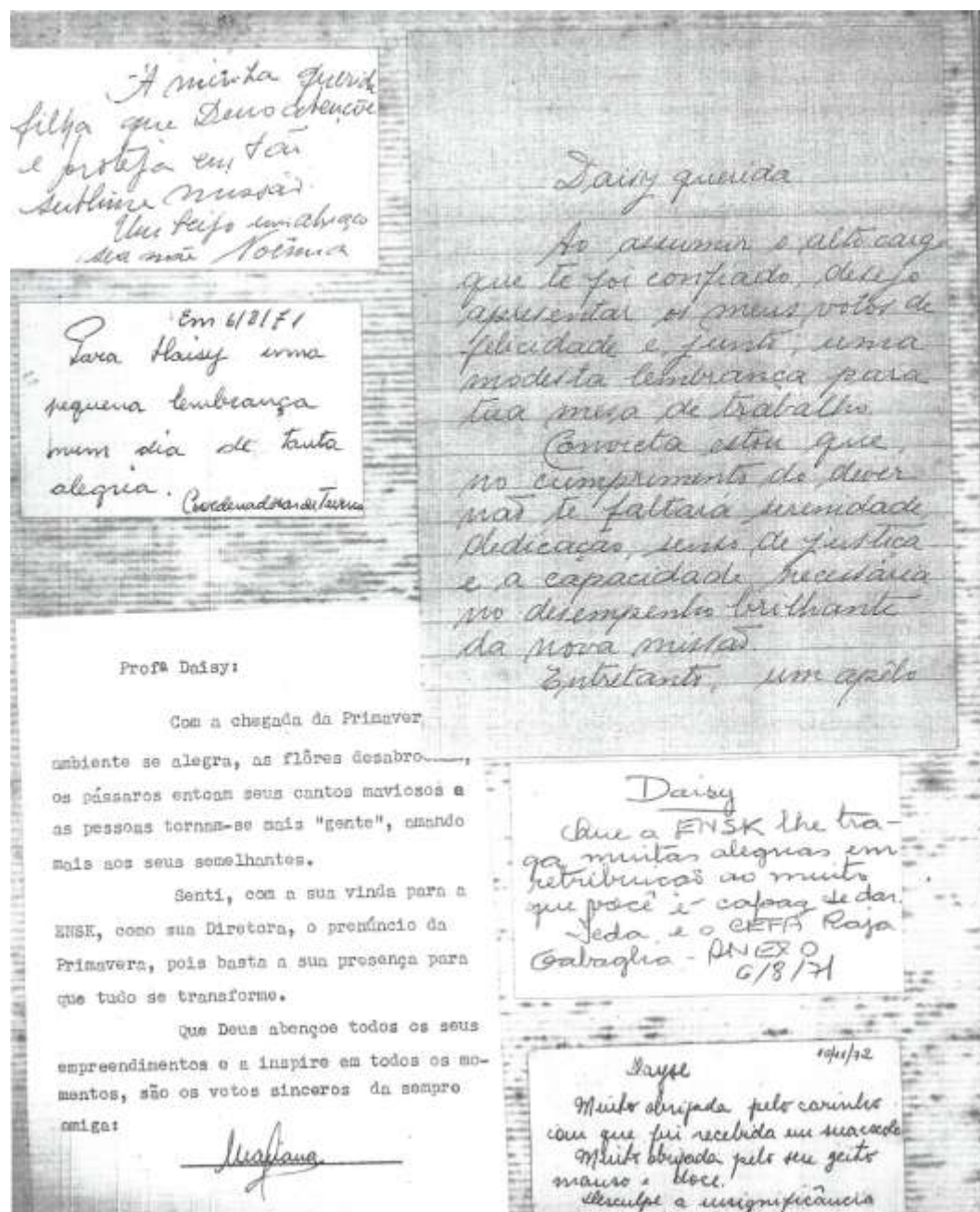
Obra modular, daqui para frente, qual plano piloto, irradiará a sua imagem e a sua reprodução e multiplicação que muito nos orgulhará e será marcada pelo aprimoramento das estruturas, a exigência de atividades na formação de verdadeiros conglomerados, a exemplo das atividades industriais, que possibilitará a racionalização dos métodos, a diminuição dos custos através da massificação do ensino.

A obra está aí, majestosa e altaneira. Mas não é tudo! Precisamos aperfeiçoá-la e engrandecê-la. Crime irreparável a sua estagnação ou atropia pela inércia.

Façamos de sua dinamização uma constante, pois este é o verdadeiro legado que podemos transmitir aos nossos sucessores, não como aquela eterna promessa, mas como símbolo edificante e vivo de nossa capacidade de realizar. Tudo depende exclusivamente de nós, está em nossas mãos. Separemos dignos dela para sermos dignos de nós mesmos, de nossos filhos, de nossas famílias, enfim de nossa própria existência.

E isto, meus senhores, é Progresso.

Anexo 4 Álbum de bilhetes da profª Dayse Alvarenga



Querida Daisy
Que Deus te abençoe pela
data do teu aniversário,
e que continuas lidando
com inteligência e
justiça a nossa ENSK.

16. agosto de 1973

Daisy e Helia

Não sei como agradecer a
vós pela compreensão e
amizade. Seria ótimo se eu
já pudesse estar aí rep-
resentando convívio, mas, infeliz-
mente, não deu.

Estou, graças a Deus,
bem melhor, acredito que
seu esta convalescência
prolongada, voltarei em
forma para enfrentar
a luta.

Agradeço, por mim,
a todos que colaboraram
para que eu recuperasse
a saúde, tanto com sua
ajuda financeira, como
com seu estímulo de amizade
de através da visitação.

D. Daisy querida: 16/11/73

Com estas flores, todo
o meu afeto, carinho, grati-
dão e votos a Deus para que
Lhe conceda, sempre, muita e
muita felicidade. Sign: Mariaana

11/11/73 Daisy:
Que o caminho que você
tem para trilhar seja de rosas.
E que você possa contemplar a
beleza dessas rosas e sentir in-
tensamente seu perfume, conse-
guindo não ser atingida pelos
espinhos que, de certa forma, tam-
bém embelezam as flores.

"Mesmo que o tempo passe,
as lembranças ficam e com
elas "você"

Felicidades

Alunos da ENSK

Rio 10/11/72

A minha muito querida
amiga.

Que estas simples home-
nagens de "partida" compen-
sem um pouco a saudade
que sentiremos de você.
Que Deus sempre te alegria

A querida D. Daisy,
com muitos beijos e
votos de feliz aniversário.

Amiga Daisy 12/10.74. Marlene
"O êxito repousa na persistência
e na confiança".

O Centro Intelectual de Luan-
ta parabeniza a dinâmica diretora,
coordenadora, corpo docente e
discente augurando sucesso
constante. Lickanderky



ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
GABINETE DO SECRETÁRIO

Em 9.1.74

Senhora Diretora:

Queira aceitar sinceros agradecimentos pela gentileza do convite para as solenidades de formatura dos Professorandos de 1973.

Compromissos já assumidos, entretanto, impossibilitaram-me de comparecer, o que muito lamento.

Formulando votos de todo sucesso aos formandos desse Colégio, aproveito o ensejo para expressar-lhe minha admiração e apreço.

ANTÔNIO JOSÉ CHEDIAK
Secretário de Estado de Administração



ESCOLA NORMAL JÚLIA KURITSCHEN



Diary

*A alguns de nossos amigos e nossa
felicidade.
Felicidade pela concretização do sonho
que ainda sonhamos.*

*Grate
12-10-74.*

Com os cumprimentos de
Chagas Freitas

Governador do Estado da Guanabara
que se congratula com a ilustre
Diretora pela instalação do telefone
no bloco estadual para Kuritschek

Diary

*"Só o amor constrói" eis o lema
do P.I.E. do Campo Grande.*

*Com o nosso abraço, a certeza de
que a CMNHS está vibrando com a
vitória da Escola Normal.*

*Seu amigo
e grupo*

A querida Daisy

Para você, que tem

Aquela maneira especial de dizer

e de fazer as coisas

Feliz Dia das Mães!

São os filhos de

plác	João Antônio
Emília	Lita Ilora
Gilvan	João
Noise	Agathe Mariuz
	Dice

Rio, 11-5-75

Muito querida Diretora,
D. Daisy:

Daisy, que sua família

seja feliz,

recordando de você

e mesmo carinho

que você sempre nos dispensou.

Feliz Aniversário!

Com muito amor de:

Luciana, Lene, Lacerda, Leila, Marina,
Mauri, Tania, Lúcia, Maria, Marlene,
Marta Elina, Alécio, Eduardo, Luciano,
Eládio, Regina, José Carlos, Maricete,
Antônio Barallos e Conceição.

Rio, 11/11/1975

Daisy

Para você que é tão
maravilhosa, é especial
que a lembremos nesta
data.

11/5/75
Helio, Aldair - filhos

Para a minha muito
querida avó, para que
se sinta uma lúbia

com a de quem muito a
estima e admira
Filhos
Helio

11/6/75

Mãe Diretora do I.R.C.O., Profª. DAISY DE ABE-
REDO ALVARENGA MOURÃO

Que a chama de amor que arde em seu coração, -
cresça em proporção tão, para que continue a
nos oferecer todo carinho e dedicação que sem-
pre recebemos.

Com a ternura de todos os seus filhos do Insti-
tuto de Educação da Campa Grande, de Jardim con-
Est dos Adicionais.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1975.

2/4/76
 Daisy:
 Nosso abraço e o desejo de que
 esta pausa, vamos chamar assim, seja
 um tempo de paz, uma hora de tran-
 quilidade.
 Quem bem cumpriu seu dever e
 se deu com amor deve sorrir ante
 as circunstâncias, sejam quais forem.
 Que prevaleça a certeza da missão
 bem desempenhada e de futuras grandes
 missões...
 Leonora e
 Elisabete

Para minha Daisy
 Que me fez muito feliz
 Alice
 15/10/76

Daisy:
 'Há estrelas que passam na
 Terra'.
 Você é a estrela que veio tran-
 quilizar, para iluminar muitas
 vidas.
 Pelo muito amor que você nos

A gentil professora
 Daisy, com o carinho
 de Leda e Elias.
 Rio, 11/11/76
 Eliasthenes

Daisy: 21/5/76
 A homenagem merecida.
 O momento de lembrar: horas
 de trabalho, dias de luta, anos de
 dedicação de si própria.
 Tudo isto ficará para sempre simbo-
 lizado numa placa. As rosas não
 serão eternas, mas, que, neste mo-
 mento, marquemos nossa gratidão a
 nossa amizade.
 Instituto de Educação de Campo Grande

Dma Daisy
 Com os melhores votos
 de felicidades em grande
 abraço de todos os amigos
 Dma
 Rio, 11/11/76

Feliz Páscoa
 Com a eterna gratidão
 o carinho e os votos de
 felicidades, para a amiga
 que é acima de tudo
 muito gente, maravilhosa

Daisy.
 Desejo a você nesta data tudo
 de bom, com muita saúde, paz e
 felicidade.
 Abraços
 Copelene
 11.11.76

Rio, 15/10/76
 Daisy
 No "Dia do Mestre"
 a homenagem sincera
 do J.I.W.H. Pres.
 Deize Sá

À querida D. Daisy,
 pelo seu aniversário, com
 todo o amor de:
 Mariana, Sandra, Selma
 e Paulinho.
 Rio, 11/11/1976.

Daisy :

Pelo dia de hoje - o seu dia
pelo que convivemos,
por tudo o que recebemos,
pelo pouco que fizemos
e o muito que nos foi dado...
Parabéns!
Deus lhe pague!



Minha mãe
Diz
que são
"Gatos de Veneno"
tiram um pouco
de veneno do dia a dia
sua mãe.

[illegible]

Daisy.
Os carinhos que sempre
nos dispensou, nessa ami-
zade e agradecimento.
Linda e Luízetle.

49/5/76

Com votos de muitos e
muitas felicidades.

La amiga

Galena

 $\pi / \alpha / \pi$ 

A amiga

Daisy

de
Halic + Alotain

2011/11/17

Daisy :

Pelo dia de hoje - o seu dia
pelo que convivemos,
por tudo o que recebemos,
pelo pouco que fizemos
e o muito que nos foi dado...
Parabéns!
Deus lhe pague!



Heinrich imia
Dany
Dine Dine
"Gatos de Veneno",
tiram um pouco
de veneno do dia a dia
faziam...

[illegible]

Com votos de muitos e
muitos felicitados.

La amiga,
Gilma

 $U \cap V \neq \emptyset$

Daisy.
Os carinhos que sempre
nos dispensou, nessa ami-
zade e agradecimento.
Linda e Luzinete.

15/3/76.



A amiga
Daisy
de
Helena e Albin
11/11/76

Fevereiro de 1936

Pezada, 1936

Não me causou surpresa o ato insolito que de lenção me se hídre deu, etc. E' que o Governo do Estado que ai está por não ter a legitimidade de voto popular, fálse de autoridade para tomar posições legítimas. Porisso, a justiça, a moral, a honra, a consciência humana para justificar a ocupação do poder subtrahido ao povo, mas que se achada pretendo enviar a um partido que aqui se' chega ao governo por decreto e se' o sempre por tutele.

Dito isto, quero prestar o meu respeito como Presidente do Poder Executivo do Estado - corpo que deve ser por determinação de um governo legítimo - o Governado Chagas, Treito - do

Mauricio Caldeira de Albuquerque

over colabora decisivamente com a obra do Justo. Campo grande deach. Kahlstich. nível em que o calcom, em com. tabelamento de Enxerto de Estado. lavo site' que dentro de oitocenta nãoli garbo a eleva' para a algre lãol, as orolol, e o bon. cal posidionem se' propado em gelopins elevitovai.

com, no entanto, de comoda sit. pompe. la do vixoma de assis. lito de sua cãlita e' uma obra. cal por miltro decorente, de os inconferenciais.

te, pois, a minha solidão deadi e o meu voto de que a sua carreira continue brilhante como ali aqui foi.

Alvaro, 1936

Kahlstich

Mauricio Caldeira de Albuquerque

Rio de Janeiro, 03 de março de 1976.

D. Daisy querida:

Não tendo saído de casa nestes dias de Carnaval, escrevi-te para fazer uma arrumação nas gavetas do "meu" e nas "pousadas", que bastam para tudo a chave, onde guardo as coisas mais queridas, que se tocam mais o coração. Entre estas coisas, estão todos os cartões postais escritos pela Sra., a que me eram dados por ocasião do meu aniversário, do Natal, do Dia do Menino, etc., e até mesmo por nenhuma data especial. Assaltou-me a saudades, então, uma enorme vontade de ir, vim-te até lágrimas nos olhos...

Resolvi, por isso, escrever-te esta, agora que o "impacto saial" da ingratidão humana já deve estar um pouco amenizado, pois embora sendo uma das mais humildes de suas Funcionárias, também reconhecia o seu valor como Diretora e Amiga, e quero dizer-lhe que a Sra. deixou uma enorme lacuna, difícil de ser preenchida.

Meli, na meu "arquivo confidencial", cópia de um discurso já antigo, proferido por uma Professora para ocasião de uma "Festa de Adeus", quando a Sra. já era Diretora.

As lê-lo, parece-se estar vendo a Sra. me dizer, nas circunstâncias atuais:

- "Educar é uma obra de amor; e amar é querer bem, é ter o olhar voltado para o outro. É preciso disciplinar o amor como se disciplinam as condutas para que produzam luz elétrica e iluminem a cidade".
- "Amigo! Eu vou partir, mas ficarei a saudade de tudo que aqui aconteceu e que fizeram despertar emoções e ideais que eu não sabia possuir, que estavam latentes. Parto, em busca de um ideal maior, mais, de onça erguida. Porque esta Escola, estes Professores, estas Alunas, estas Funcionárias, deixaram uma marca em mim. É um mesmo amor pelo meu semelhante. Se a felicidade é partilhada, aqui eu desfruto muitas momentos felizes. E quero revivê-los sempre e torná-los eternos.
- "A vida é arte de encontro, embora haja tantos desencontros na vida."

D. Daisy querida, recebe os meus agradecimentos mais profundos por tudo que me ensinou, pelas lições de vida que me deu.

As sementes de amor, de trabalho honesto e honrado, de humanidade, que plantou durante a sua permanência neste Instituto de Educação germinaram, e são de florir, toda a certeza. A Sra. me educou a todos pelo que é. O que a Sra. fez à frente da IECC, "palavra que nunca bicho, só um HOMEM que sabe fazer..."

Continue andando, D. Daisy, e um dia nos reencontraremos todos, se Deus quiser.

Com um grande beijo e todo o amor de:

Mariana

Hincha muito querido
amiga Daisy.
A falta da sua
presença hoje, como sempre,
é grande demais.
As alegrias que por

Aproveitamos a Páscoa, para
pedir, nas nossas orações, por
você e todos os seus, para que
sempre sorridente, nas horas
difíceis, pessoas que como você
tão bem sabe compreender as
aflições humanas. *Seus afetos
Grupo das Irmãs*

Daisy,
aceite esta pequena lembrança,
portadora de grande admiração
e carinho que sentimos por você.
Nestor, Maria Helena e filhos
T. Recife, 11-11-37

A amiga Daisy
Para sua feliz
momento de pre-
ocupação.
Juntos reparemos
pelo grande amigo
pelo seu pronto
estabelecimento



Feliz Natal
e um muito bom
Ano Novo.
e, também, todas
as felicidades para
você e os seus. Um beijo. Florence

Morli
Maurício
Amoroso e forte
Maria Helena
Com muito amor,
Os votos de alegria
Paz e felicidade!
Lúcia V. Mendes
Libero.
D. O. O. O.
Eduardo Cesar de Aguiar
Gleba
A. P. P.
José Renato de Aguiar
Wanda Lúcia de Aguiar
Antônio J. Barreira
Raul César de Castro
Daisy
Maria do Carmo

A nossa paz
amiga Leiza de Aguiar
seus muitos felizes
votos da
Raymundo, Leiza e filhos

Cleó de Albuquerque Mello
A DAISY

Que a pedra soluce
Entre estrelas de areia
E as flores cresçam
Entre ar e amor

E o riso se esconde
Na lua do meio

E é fácil entender

.....
Ouvir-me

Voz sem ruído
Pis sem marulhos

Pássaros viventes
Que sabem de ti?

Paulo Santos, Marlene Vieira

Manoel, Amelle, José Lopes

Ennio, Rilsa, Santa, José

Celso, Eugênia, Hégel

Nereia, Haid, Rina, Sônia

É neste dia que tentamos
relembra um pouco do
muito que nos foi dado.
Seja feliz

Turnas: 1103, 1116

1207

1304, 1305 e 1308

A Deize no dia
do mestre uma
luz branca de
meas amigas Deize
e Deize



Seja
de paz
e
alegria!

Feliz, Feliz Páscoa!

Sônia Maria Lupatella
Mariana
Dez sei
Sônia
Sônia

Uma pessoa especial
merece o melhor todos os dias,
e principalmente hoje.
Seus amigos
Fátima
Mayara
Sueli

SINOS que doblam,
que anexam,
que choram,
que comem,
que cantam,
que correm,
que deitam,
que comem,
que comem,
que comem...

- Dobram, marcando a continuidade de dia a dia...
- Anexam-te como os pequenos farrinhas no teu trabalho
- Choram contigo nos momentos de descepo.
- Comem-te, te se asfoga para a concretização de um ideal.
- Cantam contigo o canto das matas atingidas.
- Comem-te para que fagas das dificuldades a oportunidade uma oportunidade de acomodamento de tua classe.
- Comem o silêncio, como presenças sempre a julgar e sentir novos caminhos.
- Comem-te a diminuição de novos prazeres... a afecção de novas realidades... a busca de um aquecimento constante...
- Comem, levando a cada um, qualquer que seja a idade ou nível, não importa o lugar em que estiverem...

a tua mensagem de vida!

Os sinos também te alertam, levando-te a refletir, hoje, sobre mais um ano que passou.

E assim não passas nunca sobre por quem os sinos doblam...

Eles doblam por ti

- MeJin
Amiga
Daisy

Votos de feliz Natal
e um ano novo cheio

Francis
Ana
Daisy
Beltrina

Grupo Carlos Manuel

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1977

Ilmo(a). Sr(a).

Profa. Dayse Azeredo de A. Mendes

Queremos comunicar que o seu trabalho foi tão importante para sua comunidade que alguém resolveu criar uma festa com muito carinho p'rá-você. Queremos gritar para uma comunidade inteira, tu do aquilo que você tem feito pelo desenvolvimento dela. Queremos ser os primeiros a parabenizá-lo(a) pela conquista do título "Personalidade 1976".

Um fato tão sério e tão importante que, dentre 400 mil pessoas que formam a sua comunidade, somente 20 serão condecoradas. Um fato onde as pessoas não tem preço nas ideias; tem méritos e qualidades que temos o dever de incentivar e difundir.

E para isso, criamos a sua festa; a festa que vai condecorar simbolicamente as Personalidades do ano que passou, escolhidas após um longo e cuidadoso trabalho de pesquisas e informações. Um trabalho em que o Rotary, o Lions e o Instituto Campograndense de Cultura também foram envolvidos.

Para escolher os bons exemplos como você!

Afinal, é seguindo os bons exemplos que se forma uma comunidade sadia, evoluída e unida.

Agora que você já sabe que foi escolhido(a), só falta dizer a data e o local da sua festa: sábado, 25 de junho, às 18 horas, no Luso Brasileiro Tênis Club. A sua presença é importante e você não pode faltar. Principalmente porque você tem que dar o exemplo.

Até lá então!

SCM ADMINISTRAÇÃO: RUA ANTONIO DIAS, 270 - RIO DE JANEIRO - CEP 20.000 - RJ

MULHER-MÃE

Senhor,
obrigado por teres feito existir no mundo a mulher.
Ela é sentido, afeto, carinho,
dedicação, conforto, beleza, amor.
É amiga, irmã, companheira, esposa, mãe.
É nela que se processa o mistério da vida,
é nela que se firma a maturidade do homem.
É ela conforto na hora da partida.

Senhor, ajuda-nos a conservar a mulher, mulher,
pois sem ela o mundo perderá seu sentido
e o homem esmagará o homem.
Faltará no mundo o amor.

Senhor, ilumina-nos, orienta-nos
para que sejamos conscientes e estaremos
e ajudemos às mães, às irmãs, às senhoras
a assumirem com dignidade sua feminilidade
e, sobretudo, sua insubstituível presença-afeto:
liberdade-de-vida; afeto-segurança; amor-esperança;
beijo e lar do propriamente humano.

E, Senhor, sê as nossas futuras mães
de hospitais de ventres-ínguas,
de se amamentarem em seios-gélicos,
de serem nutridas por braços mágicos: a mãe-mãe.
Fazai para elas o milagre que para nós fizeste:
Que elas tenham mãe de carne e osso,
de intuição, carinho, colo, leite, sorriso.
De beijos, presença, firmeza, dedicação.
MÃE-GENTE, MÃE-MULHER, MÃE-AMOR.
Como aquela que tivesse
e a quem minha mãe um dia
me ensinou com ternura
a profundamente amar.

Três Reis, 1978

Isto é amizade

"Gosto de ti porque me
ajudas a armar a estrutura
da minha vida, não em
taverna, mas em templo, e
as minhas quotidianas pa-
lavras, não numa senhora,
mas numa criança."

Senhor,
obrigado pela minha mãe!

Daisy, muito querida
amiga, pelo "Dia das Mães".

Beijos
Helia

Com a minha amizade,
o voto de saúde, felicidade
e uma vida de pleno amor.

Lucas

11-11-78

A querida Daisy
com abraço afetuoso
e muita felicidade
pelo seu aniversário.

11-11-78

Marlene

A querida Daisy,
com o abraço amável
dos amigos.

Wanda, Valinho

filhos

1978

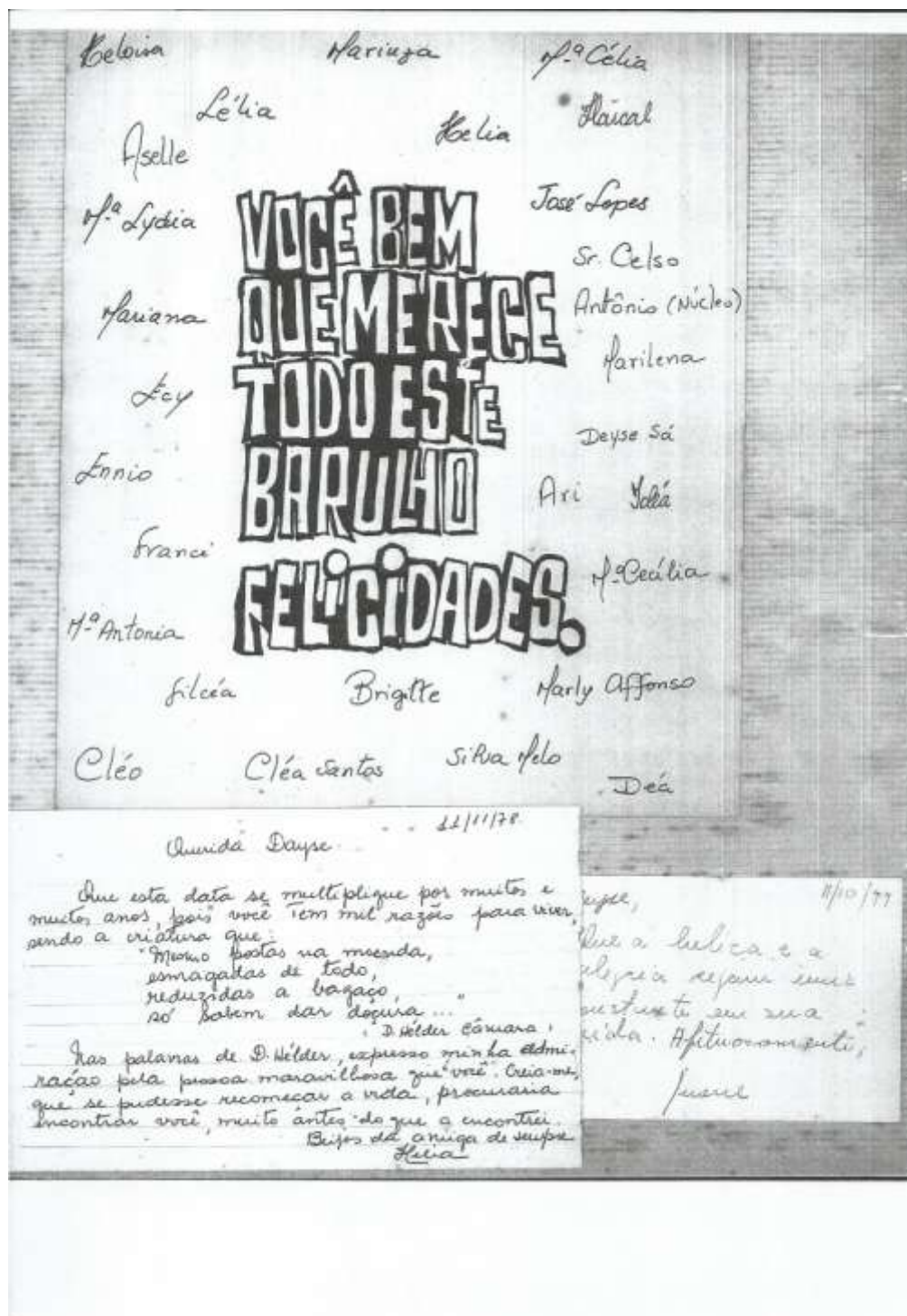
Daisy

Que a tua vida
seja sempre pontuada por momentos
alegres e festivos como o dia de
hoje.

Com um abraço,

Ridica

Rio, 11/11/78



Daisy
Minha grande, eterna e
muito querida amiga.
A fonte da nossa amizade
é Deus, por isso ela nunca se
esgotará.

Amiel disse certa vez que:
"Quando meu amigo está
infeliz vou ao seu encontro quan-
do está feliz eu o espero."
Isto traduz o que você tem feito
conigo. Tem sido minha orienta-
dora e um pouco, talvez, mãe.
Por tudo sou grata. Nada po-
derá famais nos separar. De
minha parte, juro fiel amizade, en-
contro viver.

Beijos
Helga

Daisy, maridinhos e
filhos

Tempo de Natal,

tempo de Festas,

tempo de desejar a vocês

toda a felicidade.



Carinhosamente
Helga, Aldair, Nôma
e Marcelo.

- 1978 -

"O"
de Deus
de Divina
de Doar
de Dizer

e, principalmente, de
"Laisy", minha querida irmã.

...é tão pouco
pelo muito
que você fez.

Espero um dia
poder retribuir.

Sua irmã

Lenny

nainda



Chagas Freitas
Governador do Estado da Guanabara
agradece e retribui os votos de
boas festas e feliz Ano Novo

de dirigir o novo Instituto de
Educação.

Com o carinho da sempre
amiga e discípula:
Luisiana

Rio, 03/04/1979.

Vagze
Pela compaixão em
nós deportada...
...Tudo respeito e carinho.

HELIA
ALDORE
ALZ
JOS
-DADA
DEUS
MARIZA
LENA
TERESINHA
DEUS
DOLZA
MARIA
MARCE

1979

Queridos
Daisy, Rincem e Família

"Que a Páscoa traga um
novo espírito de união entre
nós para que possamos juntos
construir um mundo novo
cheio de Esperança.

de amor
e
de Paz".

E a vida
que nasce da
Ressurreição
seja prenúncio
de paz
e fraternidade.

Feliz Páscoa!

Da amiga
Lisette

Relembrando um cartãozinho
azul, cor do céu, que recebi
há anos... de você.

D 86 14/4/79

Daisy
 Há muitas mães virtuosas,
 mas você excede a todas.

Felicidades pelo
 Dia das Mães.

13/5/77

Beijos
 Helia

Daisy

Não é das pessoas que tem conhe-
 cimento difícil problema: comprar presente!
 compramos, muitas vezes, o mais
 difícil, que não agrada, deixando de com-
 prar o mais fácil que agradaria.
 Quando este dilema, põe-te o farr
 de comprar para Chá Daisy, o presente
 que, com certeza, a agradará.
 Um abraço do velho amigo

16-05-1979

Bubi

Daisy:

"Obrigada pelo seu carinho e, por
 estar sempre junto a nós apontando
 o melhor caminho".

Seus amigos do Pré-escolar

Deiz, Denize, Vera Riegger,
 Elsas, Grazi, Leda, Grazi, Cecília,
 Vera Lucia Lopes, Suzi, Quêda

Daisy,

Na vida tudo passa, só
 a amizade permanece.

Seus amigos:

Jurezinha - Anna Vitória - Dilza
 Mary Sandra - Marice - Mercedes -
 Marlene - Lúcia - Neli - Marília -
 Leda - Eliana - Regina - Beatriz -
 Neusa Maria - Neusa Rachel -

D. Daisy, sempre querida!

Quero dizer-lhe, no "dia
 do Mestre", através desta pequena
 mensagem: Obrigada por tudo!
 Das lições de amor e de vida
 que me deu, pelo exemplo de
 compaixão, tolerância, justiça,
 responsabilidade no trabalho,
 humildade no trato com os seus
 semelhantes, enfim, por tudo, tudo...

A Sr. não veio ao mundo,
 como a grande maioria na qual
 me incluo, para seguir futil
 passadas: a Sr. veio, como o
 Mestre Jesus, para iluminar os
 caminhos e os pensamentos de nós,
 pobres mortais, ainda tão peque-
 mos e tão ignorantes...

Que Deus a fortaleça e ajude
 a cumprir a missão que Ele lhe
 confiou. Beijos afetuosos da
 Luana

Daisy

Com grande abraço,
 recordo meus votos de
 felicidade.

Seu amigo,
 Nidia

11/11/79

Que alegria e paz
 desta sua permane-
 ça por toda vida.
 Foi e é tudo que
 desejo juntamente com
 todos os seus.

11/11/79 Nidia

Daisy, a sempre querida.

Hoje, Dia do Mestre, é dia de se fazer um balanço do que se tem feito como Mestre que sou e cumprimentar os meus professores. É muito cedo tive vontade de telefonar. E, mas uma profunda vontade de chorar me impedia de fazê-lo. Com lágrimas que falavam, talvez, de uma antipática saudade ou talvez de uma incerteza diante de uma fase de poucas gratificações, de derrotas, de desagregação de afastamento, sei lá o quê! Confesso que hoje me sinto embutida. Não confio tanto na minha capacidade de trabalho, em tudo que faço, não me satisfaz.

Mas, como bem disse Luíza, você tem um pouco de Cristo, pois começa para si, o fanatismo, as exigências, as chatice de amigos, como eu, que eu-lora fiéis e eternos, ele acasou-se aborrecimentos.

Mas tudo isto é para me penitenciar, por não ter sido a primeira ou uma das primeiras pessoas a cumprimentá-la no dia de hoje, coisa que reflete de real importância, nos dias dos Há, do Mestre e seu

Daisy
Pelo seu exemplo,
de amor a responsabi-
lidade

de serenidade
simpatia
coragem física e
moral

Você,
conquistou a nossa
confiança.

E, por isso,
desejamos felicidades
hoje e sempre.
Professores e amigos do

Daisy
Com um grande abraço,
os meus votos de
felicidade

Isolina 11/11/79

com os melhores votos
de muitas felicidades, o
abraço amigo do

Isolina

novembro de 1979 =

Daisy

Também participam desta
festa, grandes amigos que pertencem
ao IESK, por coração, pois sa-
bem que, aqui, está o seu cora-
ção.

Tia Belinha, mamãe Inês,

11/4/79.

Daisy, querida
A oração que ele manda, em
anso, não é para você e sim para
mostrar-lhe como pretendo me-
ditar durante a Páscoa, que será,
espero, bem cristã. Seguindo seus
conselhos, procurarei o equilíbrio
das minhas forças morais, nas ora-
ções.
Com os votos unânimes de uma

Para pedir a humildade
Santa Virgem Maria,
ensina-me a reza e a oferecer, mais
ainda do que a agir, ao agir mostrei-me
como devo envolver minhas ações de si-
lêncio e oferta.

Quando eu for notado, elogiado,
dai-me o profundo sentimento do
pouco que sou.

Quando for esquecido, relegado, despe-
zado talvez, dai-me o sentimento
profundo do pouco que mereço.

Não me deixeis esquecer a advertência
do Mestre: "O servo não é maior do que
seu senhor".

Ajudai-me a não ir
caminho sem brilho q
diante de vós e por onde
Ele se embrenhou.

Fiz-me gostar dos lá-
quelles que ninguém
ninguém ambiciona

Daisy:

O abraço eterno e sempre,
despejando-lhe toda felicidade,
passado por a sua grandeza
e futuro em sua caridade.
Marcelo Cavalcanti. 11/11/79

Muita ale-
gria e muita
paz no seu
aniversário e
em toda a
sua vida, Daisy.
Um grande
abraço de
Dinor

Em 11/11/79.

Dinor Cavalcanti
do Pôrto - João Pessoa - PB

A você Daisy
que tantas vezes sofre, porque é inter-
samente querida por muitos,
desejo hoje e sempre,
que do conhecimento da realidade
que a cerca,
encontre o alento da fé e da espe-
rança.

Afetuosamente

Helena

11/10/79

Na data de hoje,
diversas felicitações de
Maria Yvonne, Lil, Silve-
ra e Marcelo.
Lis, 11-11-79

pense nos muitos
e muitos
que ainda virão,
felizes,
alegres,
cheios de amor,

PARABÉNS!

em um abraço da amiga
muito a estima e está sempre
em pensamento

Jatima

11/11/79.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
GABINETE DO DIRETOR

O CAECT/AJ e o INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
desejam votos de felicidades à Profª Daisy A. de
Alvarenga Menezes pela passagem de seu aniversá-
rio natalício, aproveitando o ensejo para cumprimen-
tá-la pela profícua administração à frente
do IESK.

Michael

Daisy
Acerte neste dia
os nossos mais sinceros
votos de felicidade.
Poli Maria e família
12/11/79

Para Daisy 10/04/79
A sua gentileza marcada como
sempre pelas suas atitudes, já tão
peculiares a você e sua equipe (Pêlia
e agora o nosso estimado Aldair) faz
com que imaginemos o que advirá
nos anos que se seguirão há de uma

48 - Zero Tolerância
ao Plágio - Unesa Biblioteca

Anexo 5
Lei nº 303/63

LEI Nº 303 — DE 14 DE JANEIRO
DE 1963

Isenção de impostos a Companhia Siderúrgica da Guanabara — COSIGUA — e de outras providências.

O Governador do Estado da Guanabara, faço saber que a Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º A Companhia Siderúrgica da Guanabara — COSIGUA — fica isenta de todos e quaisquer impostos que incidam sobre suas operações ou bens, pelo prazo de 20 (vinte) anos.

Art. 2º A Companhia Hidrelétrica do Vale do Paraíba — CHEVAP — fica isenta de pagamento de impostos arrecadados pelo Estado da Guanabara.

Parágrafo único — A isenção concedida neste artigo compreende, inclusive, os tributos devidos anteriormente e não pagos.

Art. 3º Fica concedida à Casa dos Povos, sociedade civil, fundada em 8 de janeiro de 1960, reconhecida de utilidade pública pelo Decreto número 4.798, de 1961, isenção do imposto de transmissão relativo à aquisição do imóvel sito à Rua do Bispo número 302.

Parágrafo único — A importância correspondente ao valor do imposto, a que se refere este artigo, deverá ser paga pela Casa dos Povos, caso esta venha a alienar, no futuro, o referido imóvel.

Art. 4º Fica autorizada a emissão de mais 14 (quatorze) séries de Cr\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros), mais uma, no total de Cr\$ 4.200.000.000,00 (quatro bilhões e duzentos milhões de cruzeiros), em apólices que terão as mesmas vantagens e condições às Apólices do Plano A da Lei nº 520 e reguladas pelo Decreto nº 12.028, de 11 de agosto de 1965, ficando o Poder Executivo também autorizado, por três (3) exercícios, a emitir apólices especiais até o montante de Cr\$ 4.200.000.000,00 (quatro bilhões e du-

zentos milhões de cruzeiros), relacionadas e a relacionar.

§ 1º A autorização para emissão das apólices, a que se refere este artigo, cessará em 31 de dezembro de 1965.

§ 2º As apólices, cuja emissão é autorizada neste artigo, serão amortizadas até novembro de 1975.

§ 3º Fica restabelecido até 31 de dezembro de 1961, o prazo fixado na alínea a, do inciso II, do art. 6º, da Lei nº 820, de 1955.

Art. 5º O art. 88 da Lei nº 826, de 8 de maio de 1958, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 88. O resgate das obrigações da Cidade do Rio de Janeiro deverá ser procedida a partir de 1965, em parcelas anuais de Cr\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros)".

Art. 6º Os créditos especiais de Cr\$ 51.559.400,00 (cinquenta e um milhões, quinhentos e cinquenta e oito mil e quatrocentos cruzeros) e Cr\$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros) abertos, respectivamente, pelas Leis ns. 134, de 23 de julho de 1962, e 163, de 6 de agosto de 1962, uma vez registradas pelo Tribunal de Contas, serão automaticamente distribuídos à Secretaria de Estado de Finanças.

Art. 7º Vetado.

Art. 8º A Escola Normal Sarah Kubitschek, ao transferir-se para sua sede definitiva, na Avenida Manuel Caldeira Alvarenga s/n, passa a de-

denominar-se Instituto de Educação do Campo Grande.

Art. 9º O art. 4º da Lei nº 194, de 5 de outubro de 1952, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 4º As importâncias devidas aos servidores do Estado, reconhecidas administrativamente, serão atendidas com os títulos referidos no art. 3º, nos quais deverão ficar apenas os cupões vencidos no último trimestre do exercício de 1961".

Art. 10. Vetado.

Art. 11. Vetado.

Parágrafo único — Vetado.

Art. 12. Para efeito da fixação de proventos dos inativos, a que se refere o art. 170 da Lei nº 14, de 1960, adotado o quociente para rateio das percentagens observado naquele ano, será levada em consideração a arrecadação do exercício de 1963.

Art. 13. Vetado.

Art. 14. Vetado.

Art. 15. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1963 — 76ª da República e 4ª do Estado da Guanabara.

CARLOS LACERDA

Mário Lorenzo Fernandes

Carlos Octávio Flores Ribeiro

Eurico Sigwalt

Anexo 6

Fotos da inauguração do Instituto de Educação de Campo Grande (1974)

